



INSTITUTO PENTECOSTAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
Integrando Vida e Serviço Cristão Através das Escrituras Sagradas

LIÇÃO 12

O BANQUETE DE ESTER: DENÚNCIA E LIVRAMENTO

ISAQUE C. SOEIRO

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

SOEIRO, Isaque Costa. **O Banquete de Ester: denúncia e livramento:** subsídio bíblico-teológico da lição n° 12 de adultos do currículo da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2024, 14 pp.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2024 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.



19 de setembro de 2024

O presente texto é parte da contribuição do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC** às Igrejas locais, servindo de apoio aos educadores da **Escola Bíblica Dominical**, especialmente aos que ensinam a **Revista de Adultos do currículo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD**.

A Revista de Adultos, **3º trimestre de 2024**, tem como título: **“O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA: os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração”**, publicado pela CPAD, tendo como autor o pastor-teólogo pentecostal Silas Queiroz.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada - NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este é o comentário de apoio à **Lição 12: “O Banquete de Ester: denúncia e livramento”**. O desenvolvimento do texto segue os seguintes objetivos:

- *Apresentar* aspectos textuais da narrativa de Ester 7.1-10;
- *Apresentar* aspectos teológicos da narrativa de Ester 7.1-10;
- *Oferecer* reflexão sobre lições espirituais e teológicas para a vida cristã baseada na narrativa de Ester 7.1-10.

INTRODUÇÃO

O presente texto visa contribuir com os educadores das classes de adultos da Escola Bíblica Dominical. O autor da lição, pastor Silas Queiroz, apresenta na lição 12 o segundo banquete oferecido pela rainha Ester para fazer a denúncia da injustiça cometida por Hamã no decreto de extermínio dos judeus, tendo como “verdade prática”: “Devemos reconhecer as autoridades humanas, mas não podemos atribuir-lhes um poder acima do que elas têm. Há um Deus no céu”.

A narrativa de Ester 7.1-10 relata o segundo banquete oferecido pela rainha Ester ao rei Assuero e a Hamã. Esse foi um momento decisivo, culminante e de virada na história dos judeus.

Amparada no favor de Deus – que havia sido buscado durante três dias de jejum – a rainha Ester apresentou, com muita sabedoria, toda a gravidade e injustiça do decreto engendrado por Hamã para exterminar todos os israelitas no império persa. Ester concentrou toda a expectativa e a atenção do rei Assuero naquele momento, no qual proferiu palavras de sabedoria. Afirmação após afirmação, ficou evidente que o decreto tinha sido injusto e cruel, de modo que Hamã não teve condições de escapar da condição de inimigo.

O presente texto apresenta como a cooperação divino-humana, entre as ações de Ester e as ações de Deus, reverteu as situações extremas e abriu caminho para o livramento dos israelitas do decreto de extermínio.

Para a vida cristã, o presente estudo ajuda a reforçar a importância da oração e da atuação de sabedoria cristã, baseada nos cuidados providenciais de Deus. Sobretudo, ajuda a responder às seguintes questões: Como avaliamos as situações problemáticas da vida? Como agimos diante das provações e tribulações?

Bom estudo, boa aula!

BREVE EXPOSIÇÃO DE ESTER 7.1-10

O decreto de extermínio dos judeus estava em vigor. A data da matança genocida estava marcada. E, o povo de Deus tinha sua existência como suspensa por um fio.

Ester, instada por Mordecai, estava em ação no centro do reino: na corte na cidade de Susã. Buscava-se um livramento do iminente extermínio dos judeus com todas as suas implicações.

Ester assumiu a responsabilidade de agir, mas não de qualquer maneira. Antes de tudo, porém, sugeriu que Mordecai apregoasse um jejum de três dias entre todos os judeus na cidade de Susã (Et 4.16). O jejum foi realizado e o clamor do povo moveu a providência divina. Após o jejum, Ester agiu com toda a sabedoria.

A sabedoria de Ester foi demonstrada pela tática de oferecer dois banquetes ao rei Assuero, prática que evidentemente preparava o ambiente para o pedido solene que buscaria a livramento do decreto de extermínio.

Ester reuniu no mesmo banquete o inimigo Hamã e o rei que poderia livrar do perigo. Ali, a um só tempo, ela poderia denunciar o inimigo e rogar por livramento ao rei.

À vista disso, o presente estudo visa apresentar aspectos textuais e teológicos da narrativa do livro de Ester 7.1-10.

1.1.

ASPECTOS TEXTUAIS DE ESTER 7.1-10

Ester – conforme sugerido pelo pedido de jejum – estava amparada pelo favor de Deus na questão do decreto contra os judeus.

Assim sustentada pela fé na ação de Deus em favor do seu povo, Ester lançou-se à ação. Entretanto, suas atitudes não foram precipitadas, ou baseadas somente nos recursos humanos. Foram repletas de sabedoria e pautadas no fato da providência divina.

A narrativa de Ester 7.1-10 relata como ela adotou atitudes de sabedoria para denunciar a injustiça do decreto e abrir caminho de livramento no meio do perigo mortal. É preciso lembrar que tudo foi centrado nos banquetes, especialmente no segundo banquete que oportunizava um pedido contundente.

Os tópicos a seguir apresentam três principais verdades sobre o pedido de Ester em 7.1-10: a forma do pedido, o conteúdo do pedido e a finalidade do pedido.

1.1.1 - A Forma do Seu Pedido: v.1-2.

No contexto histórico-cultural do império Persa os banquetes eram mais do que meras refeições; eram cercados de protocolos e carregavam forte sentido político.

Dois fatores eram recorrentes nos banquetes reais e que estiveram presentes nos dois banquetes da rainha Ester são:

A. Os banquetes serviam como uma forma de conceder honra aos convidados para juntar-se à mesa junto ao rei, pelo que Hamã ficou muito alegre pela honra de ser o único convidado junto ao rei no banquete da rainha Ester: “E Hamã acrescentou: a própria rainha Ester a ninguém mais convidou para vir com o rei ao banquete que tinha preparado, a não ser a mim. E também para amanhã estou convidado por ela, juntamente com o rei” (Et 5.12; cf. 5.4-9).

B. Os banquetes serviam como ambiente político. Nessas ocasiões eram comuns a ocorrência de trâmites, negociações e decisões políticas, pelo que a expectativa pelo pedido de Ester tinha uma conotação política (Et 5.6; cf. 1.1-9). O pedido de Ester estava dentro das suas prerrogativas como rainha e esposa principal do rei Assuero.

1.1.2 - O Conteúdo do Seu Pedido: v.3-4.

Ester, sabiamente, deu dois banquetes seguidos aumentando a expectativa pelo seu pedido como rainha e esposa principal do rei Assuero. Contudo, quando proferiu seu pedido, tudo fluiu como em uma cascata de intensidade, na força de um pedido contundente.

A rainha Ester tinha que acusar a Hamã de forma indefensável,

sem cair em qualquer forma de acusação contra o rei Assuero – que tinha selado o decreto proposto por Hamã.

Ester utiliza uma tática sábia que, aos poucos, vai aumentando o suspense, aumentando o interesse do rei pela questão-problema até o ponto culminante da revelação da sua descendência, do plano de extermínio dos judeus e do inimigo Hamã.

À vista disso, a narrativa de Ester 7.3-4 apresenta a seguinte sequência:

A. Ester clama por livramento da sua vida e do seu povo da tentativa de extermínio: “Então a rainha Ester disse: se eu tiver obtido o seu favor, ó rei, e se for do agrado do rei, que a minha vida seja a resposta ao meu pedido e que, como desejo, eu possa ter o meu povo” (v.3). A rainha Ester iniciou tocando no ponto mais sensível e pungente que era o perigo da sua existência e do seu povo: a vida deles estava em risco mortal!

A informação era gravíssima. A vida da rainha e principal esposa estava em perigo e isso constituía um agravo contra o próprio rei, pois um plano para assassinar a rainha era considerado um atentado contra o próprio rei. Desse modo, “a declaração de que alguém desejava matar a rainha deve ter surpreendido o rei”[1].

[1] **BÍBLIA DE ESTUDO NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA.** 1ª ed. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2018, p.811.

B. Ester declara a injustiça do plano de extermínio contra ela e seu povo: “Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para sermos destruídos, mortos e aniquilados de vez. Se ainda nos tivessem vendido como escravos e escravas, eu me calaria, pois não valeria a pena incomodar o rei por uma coisa dessas” (v.4).

Após desvelar que sua vida e do seu povo estava em perigo mortal, Ester passa a denunciar a injustiça do plano de extermínio. Por um lado, a vida deles foi vendida por um grande suborno. Eles foram vendidos pela promessa de Hamã de que iria entrar nos tesouros reais uma grande quantidade de prata pelo extermínio dos judeus (Et 7.4a; cf. 3.9; 4.7). Com sutileza, Ester se referiu ao pagamento exorbitante que Hamã havia feito ao rei para aprovar o decreto de extermínio do povo judeu. Por outro lado, o plano de extermínio tinha sido engendrado como uma venda à destruição.

O plano genocida de Hamã era em tudo pura injustiça cuja finalidade era extrema: destruir, matar e aniquilar (3.13). O plano de extermínio era severamente injusto e extremamente hediondo!

1.1.3 - A Finalidade do Seu Pedido: v.5-10.

A narrativa nos versículos 5-10 mostra uma rápida sucessão de acontecimentos durante o segundo banquete. Por um lado, Hamã é denunciado como o inimigo que agiu com grande ira e injustiça. Por outro lado, a ira e indignação do rei Assuero entraram em erupção.

Todo o plano desmerecido de extermínio estava esclarecido. Tudo estava às claras, Ester e seu povo eram os injustiçados, Hamã era o culpado e o rei deveria dar o veredicto.

Nessa circunstância, tudo recaiu sobre Hamã de tal modo que sua culpa foi pesadamente reforçada por três fatos:

A. Hamã havia manipulado para que o decreto fosse assinado pelo rei. As reais motivações e extensão da crueldade da matança dos judeus foram escondidas pela promessa de entrada de grande riqueza no tesouro real (Et 3.9; 4.7).

B. Hamã havia quebrado o protocolo real quanto à aproximação da rainha Ester. No versículo 8 relata-se que o rei Assuero pegou Hamã tentando abordar a rainha de maneira atrevida, dando ideia de uma violência ao pudor de Ester.

Hamã quebrou uma regra do protocolo do harém do rei ao se lançar em contato com Ester: “um homem não podia se aproximar de uma mulher do harém do rei a uma distância menor do que sete passos. Esse momento infeliz de

A. Hamã havia manipulado para que o decreto fosse assinado pelo rei. As reais motivações e extensão da crueldade da matança dos judeus foram escondidas pela promessa de entrada de grande riqueza no tesouro real (Et 3.9; 4.7).

B. Hamã havia quebrado o protocolo real quanto à aproximação da rainha Ester. No versículo 8 relata-se que o rei Assuero pegou Hamã tentando abordar a rainha de maneira atrevida, dando ideia de uma violência ao pudor de Ester.

Hamã quebrou uma regra do protocolo do harém do rei ao se lançar em contato com Ester: “um homem não podia se aproximar de uma mulher do harém do rei a uma distância menor do que sete passos. Esse momento infeliz de impropriedade é o último e fatal ato de Hamã, e resolve o dilema do rei”[2]. “Esse foi um erro grave, pois ninguém podia tocar a rainha e, muito menos, ficar no mesmo sofá que ela”[3]. A pergunta do rei Assuero retórica atribui a Hamã as piores intenções possíveis.

C. Hamã havia planejado matar Mordecai a quem o rei havia honrado como recompensa. No versículo 9 foi revelado que Hamã tinha construído uma grande força para matar Mordecai, o homem a quem o rei tinha honrado por sua extrema lealdade ao reino.

[2] **BÍBLIA DE ESTUDO THOMAS NELSON - Nova Versão Internacional.** SP: Thomas Nelson Brasil, 2021, p.847.

[3] **BÍBLIA DE ESTUDO NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA.** 1ª ed. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2018, p.811.

Dessa forma, Hamã foi triplamente denunciado e condenado à morte. Seus crimes se acumularam de tal forma que ele foi destinado à morte imediata na forca que havia preparado para Mordecai. Cumpru-se na vida de Hamã o que diz o Salmos 7.15-16: “Abre e aprofunda uma cova, e cai nesse mesmo poço que faz. A sua maldade recai sobre a cabeça, e sobre o próprio crânio desce a sua violência”.

1.2.

ASPECTOS TEOLÓGICOS DE ESTER 7.1-10.

A narrativa de Ester 7.1-10 inclui muitas verdades teológicas, entre as quais se destacam: o princípio da cooperação divino-humano e o governo de Deus acima dos governos humanos.

2.1.1 - O Princípio da Cooperação Divino-Humano.

O ensino geral da Bíblia, tanto no Antigo Testamento como Novo Testamento, atesta o princípio da cooperação divino-humano. O livramento dos israelitas na história de Ester ocorreu pela cooperação das ações humanas e ação de Deus.

Por um lado, antes de qualquer ação, Ester conclamou seu povo para um jejum a Deus em busca de favor e providência. Assim, após três dias de jejum, suas ações estavam amparadas na convicção de que Deus estava favorável a seu povo. Por outro lado, Deus estava trabalhando nas “entrelinhas”, fazendo com que tudo cooperasse para o bem do seu povo. Deus estava trabalhando para reverter as situações a favor do seu povo e a desfavor dos inimigos do seu povo.

As inversões das situações mostra a providência de Deus que sempre conduz seu povo de modo altaneiro livrando-o da “boca do leão” (2 Tm 4.17).

2.1.2 - O Governo Divino Sobre os Governos Humanos.

De acordo com a Bíblia, Deus é o regente soberano do mundo; Ele exerce sua soberania acima de todos os governantes, poderes e autoridades e os usa para seus propósitos (cf. Ed 1.1-4).

Uma vez que todo governo e autoridade provêm de Deus e está sob a autoridade de Deus (Rm 13.1), na narrativa de Ester 7.1-10, Deus agiu soberanamente através do governo do rei Assuero para trazer a devida justiça sobre os inimigos do povo israelita. Assim, Deus agiu através de Ester favoravelmente agindo através dela e sua posição de rainha e esposa principal, como agiu através do rei Assuero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. O cristão deve evitar resolver os problemas baseado somente nos recursos humanos. O pedido inicial de jejuar demonstrou que Ester, desde o início, avaliou a situação pela ótica da fé que confia e busca a ação providencial de Deus. Porém, não poucos cristãos avaliam e agem nas situações da vida sem a perspectiva da fé e sem buscar o auxílio divino.

Deus e suas ações providenciais precisam ser mais inseridas em nossas perspectivas da problemáticas da vida. Aliás, toda a existência cristã deve ser considerada pela visão da fé, cada área iluminada pelas Escrituras Sagradas e sustentada pelo vigor da fé viva que busca a Deus e suas operações providenciais.

2. O cristão deve confiar que situações difícilimas podem ser revertidas em bênçãos, por mais improvável que pareça. A trama geral engendrada contra Mordecai e o povo judeu formou uma conjuntura desesperadamente fatal. Os inimigos do povo de Deus triunfavam. A data de extermínio se aproximava. Todo o império estava notificado e se preparando para concretizar o massacre selado pelo sinete do rei Assuero.

Apesar de tudo isso, Deus reverteu toda a situação, de modo que os exaltados foram humilhados, os humilhados foram exaltados e o cenário de morte reverteu-se em cenário de livramento. Deus vela pela vida do seu povo e opera na vida dos seus servos!

3. O cristão deve orar com fé e coragem, por mais improvável que pareça a situação. A oração tem poder. Deus deseja que seu povo ore a ele em todos os momentos e nas circunstâncias difíceis. Ele espera que seus servos orem buscando sua vontade, seu auxílio e suas obras providenciais.

Infelizmente, muitos cristãos diante das situações difíceis esquecem o lugar da oração e de Deus, buscando seus próprios recursos e influências para resolver seus problemas. Ledo engano. Deus quer ser buscado em nossas fraquezas e quer agir em nosso favor (cf. Jr 33.1-3; Mt 7.7-11; Fp 4.6-7; 1 Ts 5.17)!

Quando não se sabe o que fazer, a melhor alternativa é orar a Deus buscando direção, capacitação e providência!



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Educação (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.

Através do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã (IPEC)**, temos investido na pesquisa, produção e publicação gratuita de **comentários bíblicos e teológicos de apoio aos professores das classes de Adultos** da Escola Bíblica Dominical desde o ano de 2018. Desde o ano de 2022, foram acrescentados os **comentários de apoio aos professores da classe de Jovens**. Louvamos a Deus por tão grande privilégio de servir com esse trabalho, que está de acordo com nossa vocação pastoral e com os propósitos educacionais do IPEC!

Naturalmente, esse trabalho exige o investimento de recursos humanos, financeiros e espirituais semanalmente. Por isso, **através deste comunicado deixamos o pedido do seu apoio para manutenção e a ampliação dos serviços educacionais gratuitos.**



Quanto aos recursos materiais e financeiros: **DOE UMA OFERTA FINANCEIRA, uma única vez ou mensalmente**

PIX
ipecontato@hotmail.com



Quanto aos recursos pessoais e espirituais: **DOE TEMPO DE ORAÇÃO, intercedendo por nossa equipe e IPEC**

Continue desfrutando e compartilhando os nossos materiais bíblicos e teológicos que continuam gratuitos.

Fraternalmente em Cristo,

Pr. Isaque Costa Soeiro

REALIZAÇÃO



APOIO

